

“Paisagens Sinérgicas para as Convenções do Rio”

Uma proposta para acelerar a implementação
de soluções



O que propomos

- Estabelecer uma **plataforma de cooperação** entre países e instituições, com foco especial na **cooperação Sul-Sul**, resultando em **paisagens estratégicas** para a implementação sinérgica das Convenções do Rio.
- Promover **corredores ecológicos e sociobioculturais** como **paisagens de conectividade e integração**.
- **Alcançar ao menos 30%** das metas estabelecidas por cada país relacionadas às Convenções do Rio, **sob uma abordagem sinérgica até 2030**.



O que propomos

Conectar áreas geográficas estratégicas para promover a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, o manejo e a restauração da vegetação nativa, e o controle da degradação da terra. Isso fortalece a adaptação e a mitigação das ameaças à biodiversidade, assegura bacias hidrográficas resilientes e a manutenção de territórios sustentáveis, reconhecendo as soluções baseadas na natureza e a interdependência entre a saúde ecológica, o bem-estar humano e a segurança climática.

O que esperamos

Combinar intervenções desbloqueia benefícios sinérgicos

**Para alcançar resultados mais rápidos, com maior alcance e mais eficácia
Para criar áreas onde diferentes interesses possam coexistir**

Situações de ganho mútuo (win-win)

Paisagens de paz (*ao abordar necessidades e conflitos de forma holística*)

O Brasil como exemplo — nossas metas nacionais

- 30% de cada bioma protegido e conservado
- Conectar 30% das áreas terrestres por meio de corredores ecológicos
- Restaurar 30% de todas as áreas degradadas
- Recuperar terras degradadas
- Promover inclusão social e participação efetiva
- Desmatamento zero até 2030
- Governança territorial participativa

Camadas que representam ameaça, pressão ou vulnerabilidade

20 camadas de informações/variáveis: físicas, ambientais, socioeconômicas e político-institucionais.

1. desmatamento

2. fogo (nos últimos 5 anos – 2024-2024)

3 e 4. tendências de desmatamento e fogo (com base nesse mesmo período)

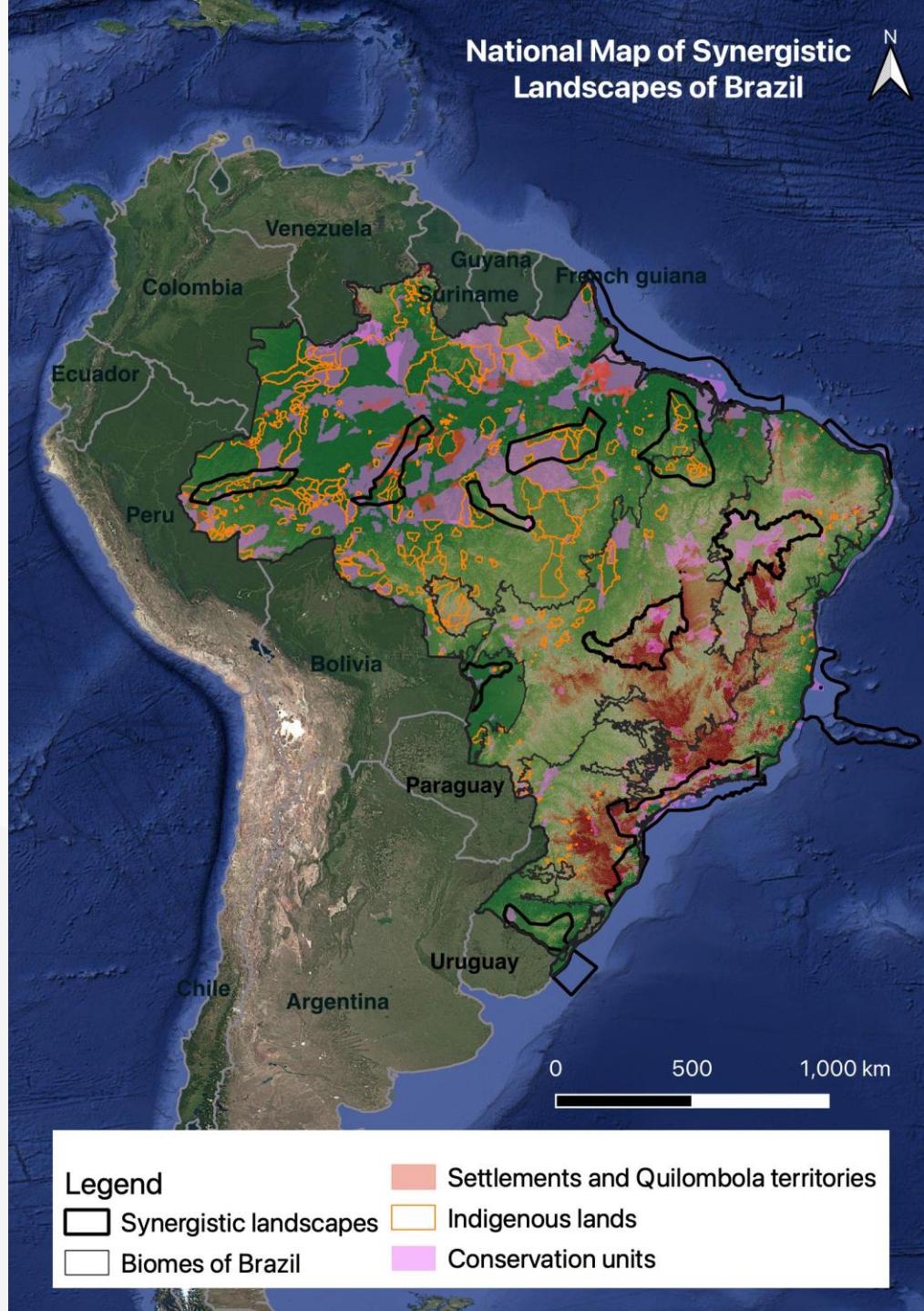
5. Áreas prioritárias para o combate à desertificação

Camadas de conservação, manejo e governança

- 6–7–8. áreas protegidas: unidades de conservação, terras indígenas, territórios quilombolas**
- 9. assentamentos rurais com pelo menos 80% da cobertura vegetal mantida**
- 10. áreas de projetos de cooperação internacional (SBio)**
- 11. áreas com maior variação de relevo (propensas a se tornarem refúgios de biodiversidade diante das mudanças climáticas)**
- 12. áreas com presença de trilhas de longo curso para recreação e turismo**
- 13. áreas prioritárias para conservação (relevância extremamente alta e muito alta)**
- 14. presença de cobertura de vegetação nativa**
- 15. aquíferos subterrâneos**
- 16. vegetação secundária em estágio muito avançado de recuperação**

Camadas complementares

- 17. territórios da sociobioeconomia**
- 18. áreas de atuação de redes de restauração bioclimática**
- 19. territórios vulneráveis para gestão ambiental rural**
- 20. áreas de propriedades rurais**



Paisagens Sinérgicas para as Convenções do Rio

Um terço das metas implementadas de maneira sinérgica

Conclusão

Paisagens sinérgicas devem promover esforços conjuntos, gestão territorial integrada, tomada de decisão participativa e o enfrentamento dos desafios decorrentes de interesses diversos.

Devem ser territórios de paz e coexistência, onde as necessidades das pessoas sejam atendidas, com justiça social e modos de vida sustentáveis.

São para todos e em todos os lugares. Mas precisamos começar por algum lugar.

Você consegue imaginar um lugar assim?



Rita de Cássia Mesquita
secretária nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais



SBIO/MMA
Programação do
Evento

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO